

Dossiê Pescas Amazônicas

Coordenadores

Antonio Francisco Perrone Oviedo (UnB)

Rubens Elias da Silva (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Urbano Lopes da Silva Júnior (INPA / UFAM)

A Amazônia brasileira é uma região de grande heterogeneidade socioambiental, que apresenta taxas elevadas de crescimento populacional sem, no entanto, conseguir articular políticas públicas eficazes para promover o bem estar social adequado as suas necessidades sociais. Além disso, os investimentos em infraestrutura como grandes usinas hidrelétricas e empreendimentos agropecuários apresentam-se como desafios atuais no que tange contingenciar desenvolvimento possível e preservação da cobertura florestal e dos recursos hídricos na região. A pesca é um meio de subsistência fundamental para muitas pessoas na Amazônia, além de ser uma atividade produtiva imprescindível na geração de renda para as populações dedicadas à pesca artesanal de pequena e média escalas. Ao longo das últimas décadas, os recursos pesqueiros sofreram pressão dessas populações, além do desenvolvimento da pesca comercial e a emergência de conflitos e disputa por esse recurso entre populações ribeirinhas e barcos pesqueiros advindos dos grandes centros urbanos da Amazônia. Decorre, daí, a organização de uma consciência e mobilização sociopolítica de uma crise na gestão dos recursos pesqueiros com impactos ecológicos, sociais e culturais profundos. A maioria das comunidades da pesca está envolvida na pesca de pequena escala, o que contrasta com a tendência atual da política de recurso pesqueiros do país, vinculada mais à promoção da aquicultura e pesca industrial. O setor pesqueiro na região encontra-se à deriva, no meio de embates entre visões de órgãos do governo federal baseados na aquicultura e no manejo de ecossistemas, e a maioria dos estados ainda não estabeleceu ou implantou políticas de desenvolvimento sustentável para a pesca de pequena escala. As políticas públicas ambientais vivem um momento de tensão e ajustes. As populações tradicionais da Amazônia, muitas vezes invisíveis, estão mais visíveis do que nunca, e mais vulneráveis do que nunca. Os sistemas tradicionais de manejo requerem abordagens diferentes para pesquisa, política e gestão, devido às suas características tecnológicas, econômicas e socioecológicas específicas. Com isso, a questão da pesca tem de ser compreendida e estudada sob a abordagem

interdisciplinar porque articula processos complexos de interação entre sociedade, ambiente, cultura e redes sociotécnicas. Este dossiê visa contribuir e compor um retrato a respeito do debate a respeito da pesca na Amazônia, os diversos atores envolvidos no processo e o que os pesquisadores vêm desenvolvendo em suas pesquisas e as possíveis saídas para a questão pesqueira na região.

O artigo *A produção e a receita pesqueira como indicadores econômicos da pesca artesanal na amazônia central*, da autoria das pesquisadoras Maria Angélica de Almeida Corrêa, Sâmea Coelho Bezerra do Nascimento, Daniel Yokoyama Sonoda e Lucirene Souza Aguiar (UFAM) debate como a pesca artesanal contribui para a economia da Amazônia ao gerar emprego e renda, além da garantia de segurança alimentar a centenas de famílias ribeirinhas, na mesorregião Centro Amazonense. O estudo comunica que os indicadores apontaram tendências e suposições acerca da economia da pesca, e sua interação com os aspectos relacionados: ambientais, sociais e mercadológicos, além do entendimento sobre a dinâmica da pesca nos ambientes de onde se origina o pescado desembarcado.

O artigo da autoria da pesquisadora Stella Zucchetti Schons (Virginia Polytechnic Institute and State University - Estados Unidos) intitulado *Determinantes da Participação dos Domicílios em Acordos de Pesca no Baixo Amazonas, Estado do Pará* discute como diferentes fatores podem contribuir para a tomada de decisão de domicílios da várzea do baixo rio Amazonas, no Pará, de participar ou não dos esforços de implementação de acordos de pesca comunitários. De acordo com os resultados divulgados ao longo do texto, a autora aponta a relevância do papel do governo e do compromisso moral com a comunidade, assim como o potencial benéfico da assistência técnica de qualidade para o sistema de comanejo da pesca da região.

Consumo de pescado e outros alimentos pela população indígena da Aldeia Mapuera, Oriximiná, Pará é um artigo magistralmente escrito pelos pesquisadores Alex Isaac Wai-Wai da Silva Charles Henry Faria Junior (Ufopa) que diagnostica o consumo de pescado e outros itens alimentares pela população Indígena realizado na Aldeia Mapuera, Terra Indígena Trombetas, Oriximiná, Pará no ano de 2016 mediante entrevistas realizadas com 32 chefes de famílias, abrangendo 155 habitantes. A coleta de dados do consumo de pescado e outras fontes alimentares foi realizada com base na aplicação de

formulários semi-estruturados para os chefes de famílias (unidade doméstica) e lideranças locais (indivíduo). A análise do consumo per capita de pescado e outros alimentos em função do quantitativo de pessoas pertencentes ao mesmo núcleo familiar, apesar das equações não possuírem estatisticamente coeficientes robustos ($>0,5$), mostram que o número de integrantes nos núcleos familiares interfere na quantidade de alimentos consumido por indivíduo, o que pode influenciar negativamente a condição nutricional dos integrantes de famílias mais numerosas.

O artigo *Grandes hidrelétricas na Amazônia: impactos no recurso pesqueiro e na pesca artesanal, desafios e lições aprendidas na bacia do rio Madeira* da autoria de Carolina Rodrigues da Costa Doria, Jynessa Dutka-Gianelli, Simone Athayde, Aídee, Maria Moser Torquato Luiz, Walterlina Brasil, Guillermo Moisés Bendejú Estupiñán, Marília Hauser, Paul André VanDamme e Gislene Torrente-Vilara (UNIR/UNIFESP) analisa as consequências da implantação de grandes empreendimentos hidrelétricos construídas na bacia do Rio Madeira. Através de depoimentos, discussões e abordagens participativas, evidencia-se a necessidade de conexões e cooperação entre diversos atores, para tratarmos de problemas comuns gerados por grandes empreendimentos. Segundo os autores, a abrangência da percepção e experiências de vários atores podem contribuir para mitigação de impactos, através da convergência de conhecimentos e identificação de necessidades comuns.

O artigo *Efeitos das mudanças climáticas sobre as comunidades de peixes na bacia amazônica* da autoria de Bruna de Souza Andrade, Carolina Laurent Singh, Jamerson Aguiar Santos, Vinícius, Verona Carvalho Gonçalves, Flavia Kelly Siqueira-Souza e Carlos Edwar de Carvalho Freitas discute os efeitos das mudanças climáticas sobre os peixes amazônicos, cujos efeitos induzem ao aumento da temperatura, oscilações nos níveis de oxigênio e alterações no ciclo hidrológico em decorrência dos eventos de secas e inundações extremas. Nos peixes, conforme apuram os pesquisadores, os efeitos têm implicações biológicas comprometendo a fisiologia das espécies; ecológicas com significativas alterações nos aspectos reprodutivos, alimentares e migratórios, além de variações na abundância e riqueza das espécies; as quais eventualmente terão consequências diretas na produção pesqueira.



O artigo assinado por Wandicleia Lopes de Souza, Leila de Fátima de Oliveira Monte, Rubens Elias da Silva e Thiago de Almeida Vieira propõe compreender o protagonismo socioeconômico de pescadoras artesanais do Bairro Pérola do Maicá em Santarém-Pará, sob o viés do trabalho. Os autores concluem que é necessário valorizar a atividade realizada pelas pescadoras do bairro Pérola do Maicá, de modo a possibilitar a implementação de políticas públicas e fortalecer as já existentes que atendam as especificidades da atuação feminina nessa atividade produtiva fundamental na geração de renda.

Agradecemos à contribuição de todos os pareceristas que se dispuseram a analisar os originais de forma pontual e acurada. Agradecemos à ajuda inestimável à pesquisadora Alcilene Magalhães Cardoso (IPAM) para a concretização desse dossiê. Agradecemos pela generosidade do pesquisador Mauro Ruffino na cessão da imagem da capa do dossiê, cuja autoria é do fotógrafo Luis Marigo (*In Memoriam*). Em nome do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade, agradecemos a contribuição de todos os autores no sentido de tornar possível o Dossiê Pescas Amazônicas e acreditamos que, com esse volume vindo a lume, possamos estimular novos pesquisadores a enxergar o campo da pesca como espaço possível de investigação e debate. Eu, Rubens Elias da Silva, na condição de um dos coordenadores do dossiê e editor do periódico, agradeço, a contribuição generosa dos pesquisadores e agora amigos Antonio Francisco Perrone Oviedo (Unb) e Urbano Júnior (UFAM) para torna efetivo esse empreendimento importante para colocar a Universidade Federal do Oeste do Pará como espaço acadêmico estratégico na discussão da pesca e seus encaminhamentos atuais com repercussões a médio prazo.